

## A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA SOBRE ESTE FENÔMENO

Silas Pereira Trindade\*  
Robson Luiz França\*\*

**RESUMO:** A proposta deste trabalho foi analisar a importância que o crescimento da educação à distância tem no Brasil e suas consequências. Essa proposta, no seguimento do ensino, concilia o uso de tecnologia e aprendizagem não tradicional, tendo como base nas leis a regulamentação dessa nova tendência. Essa atividade, além de contribuir para a inclusão escolar contribui, também, para servir como complemento educacional em locais de difícil acesso humano.

**PALAVRAS-CHAVES:** educação à distância. Tecnologias. Inclusão escolar.

**ABSTRACT:** The purpose of this essay is to point of the importance in which the growth education the distance start to be in Brazil it is consequence. This way in segment the education combines the use of the technology and learning not traditional to have basis legislation the regulation this methodology. This is activity over there of to contribute from the inclusion scholar contributing also, from to service how complement instruction in location of difficult access human.

**KEYWORDS:** education the distance. Technology. Inclusion scholar.

### I. INTRODUÇÃO

A educação à distância (EAD), no Brasil, gera mais adeptos, pois o número de alunos cresce a cada ano, levando assim essa modalidade de

---

\* Aluno do curso de Geografia/UFU. Endereço eletrônico: silasptrindade@yahoo.com.br

\*\* Professor da Faculdade de Educação/UFU. Endereço eletrônico: rlfraça@ufu.br

ensino a diferentes regiões brasileiras. Segundo a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) o total de estudantes que aderiram à EAD em 2000 era por volta de 1758 matriculados. Já no final do ano de 2004, esse número alcançou a marca de 159.366 matriculados. A ABED leva a crer que esse número ainda pode ser maior, levando-se em conta os cursos alternativos não cadastrados no Ministério da Educação (MEC); decorrente das estimativas existem cerca de três milhões de brasileiros estudando pela Internet, por apostilas e até por correspondência. No Brasil, há 166 instituições credenciadas pelo MEC que oferecem 278 cursos diferentes, possibilitando o acesso a essas diferentes opções educacionais por indivíduos que se encontram nos mais diversos e longínquos locais do território nacional.

Os avanços tecnológicos e a expansão dos meios de comunicações possibilitam o avanço dessa modalidade de ensino, viabilizando essa nova ferramenta da educação para as mais diversas regiões brasileiras. A partir dessas considerações, pretende-se demonstrar a evolução da EDA no Brasil que se revela enquanto uma nova forma de ensino superior no país.

## **II. O ENSINO À DISTÂNCIA**

Segundo o MEC (2005), educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou veiculados pelos diversos meios de comunicação. A terminologia de Educação Distanciada é referente à maneira de ensino, cujo fato de aprender está desvinculado da presença do aluno em uma sala de aula. A relação de aprendizagem entre o educador e educando é feita por meio de recursos tecnológicos, para manter a comunicação e por materiais elaborados e enviados, de alguma forma, para os alunos; podendo ser por meio de sites on-line, programas de televisão, rádios, fax, etc.

O termo educação a distância surgiu (CHAVES, 1999, p. 2) como “uma forma de utilizar a tecnologia na promoção da educação”. Pensando-se na terminologia de distância, percebe-se que não é apenas referente à diferenciação de localidades. Apropria-se dessa referência para demonstrar que por meio da diminuição da distância há também a redução do fator tempo. Ocorre, portanto, uma separação através da distância do indivíduo que aprende daquele que ensina, tanto física quanto temporal.

Apesar de muitos autores não concordarem com a denominação de “educação à distância” ou “aprendizagem à distância”, os termos são amplamente empregados, tendo, não raro, a mesma conotação de ensino à distância. A utilização das palavras “educação” e “aprendizagem” torna-se inadequada na medida em que

[...] a educação e a aprendizagem são processos que acontecem dentro da pessoa — não há como ser realizados à distância. Tanto a educação como a aprendizagem (com a qual a educação está conceitualmente vinculada) acontecem onde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo (CHAVES, 1999, p. 2).

Atualmente, com o aumento do número de usuários de Internet e a maior disponibilidade de recursos tecnológicos para a população, a possibilidade de ensino à distância está sendo ampliada. Dessa forma, começam a surgir pela Web<sup>1</sup> inúmeras oportunidades de EAD, que vão desde cursos sobre os mais variados assuntos até o ensino superior e de pós-graduação de universidades renomadas. Não se pode deixar de ressaltar outros recursos tecnológicos que estão ampliando e dinamizando as possibilidades do ensino à distância, como são os casos das tele e videoconferências.

A educação à distância existe, historicamente, desde as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo. A EAD surgiu no século XV com a imprensa, que teve grande relevância na difusão do ensino à distância, podendo ser considerada a tecnologia mais importante para tal, antes do aparecimento de modernas tecnologias. Sua importância se deu, principalmente, pelo maior poder de reprodução dos textos em relação às cartas, sendo, então, o primeiro modo de ensino à distância em massa.

Durante a II Guerra Mundial houve uma sistematização do ensino à distância, quando foi utilizado não somente na recuperação social dos que foram vencidos, mas também no desenvolvimento de novas capacitações profissionais da população vinda do êxodo rural. Hoje, o ensino à distância é utilizado em mais de 80 países, atendendo necessidades em todos os níveis de ensino (SILVA, 2000, p. 2).

No Brasil, o ensino à distância surgiu com a criação do Instituto Rádio

---

<sup>1</sup> Teia de informações on-line de livre acesso, sendo parte da INTERNET.

Monitor, em 1939, e com o Instituto Universal Brasileiro, a partir de 1941. Durante a década de 50 do século XX, o ensino à distância, via correspondência, começou a ser utilizado e, na década de 60 do mesmo século, ofereceram-se outras iniciativas profissionalizantes e de capacitação de trabalhadores, apoiadas pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem de Comércio), o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Posteriormente, novos projetos apareceram, tendo por base a experiência acumulada dos projetos anteriores (VOLPATO, SOPRANO, BOTTAN et alli., 1996).

A partir da década de 20 do século XX, através do rádio, foi possível que as informações (em áudio) fossem levadas a localidades remotas, podendo, assim, transmitir a parte sonora de uma sala de aula. Essa metodologia ainda é usada nos dias atuais, em que o Governo Federal ainda utiliza desse recurso para capacitar profissionais. Na década de 40, a televisão possibilitou a transmissão de sons e imagens, o que permitiu o acréscimo visual de informações para o ensino à distância. Dessa forma, foi possível transmitir remotamente os componentes audiovisuais de uma sala de aula.

Durante a década de 1990 e no início do ano 2000, até a atualidade, o computador e as telecomunicações permitiram o envio de texto, imagens e sons para qualquer parte do planeta. Além disso, possibilitaram a disponibilidade das informações por tempo indeterminado, permitindo, assim, que uma pessoa tenha acesso à informação no momento que desejar. Ou seja, é possível um acesso não linear, assíncrono (e-mail) ou síncrono (*chats*), e interativo das informações. Assim, o computador, juntamente com os avanços tecnológicos das telecomunicações, ampliou as possibilidades da educação à distância.

A EAD, no Brasil, proporcionou algumas vantagens para a criação de novas oportunidades de estudo em diferentes regiões brasileiras. Portanto, com a evolução dos recursos tecnológicos as aulas também se tornaram virtuais. O próximo item demonstrará o perfil da graduação à distância no Brasil.

### III. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

A modalidade de estudos à distância no território nacional vem ganhando, a cada dia, mais adeptos, pois é uma forma de inclusão escolar que garante a privacidade e a integridade dos alunos em seu ambiente

de estudo. O número de estudantes, de acordo com a ABED, chega a quase 160 mil brasileiros cadastrados em cursos reconhecidos pelo MEC. Uma explicação para essa demanda é o maior acesso a materiais avançados tais como: computadores, televisões, rádios, etc, pela população brasileira, uma vez que esses recursos são as principais ferramentas para a EAD.

Esse é um fenômeno que cresce em todas as regiões brasileiras, sendo que as tecnologias antes citadas vêm se tornando mais comuns nos lares do país, beneficiando o acesso globalizado a mercadorias, notícias e, principalmente, conhecimentos. No mundo, a EDA apresenta um crescimento que, segundo TORRES (2000 apud SILVA et al, 1994, p. 34), “admite em vários países do mundo que as universidades tradicionais, em que pese também sua importância, não conseguem ter a mesma agilidade da modalidade de ensino a distância”, isso implica no fato de que as universidades não têm a mesma agilidade de informações que a prática de ensino pela Internet.

Sobre as disposições gerais do ensino à distância a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 80, faz algumas considerações. A LDB da Educação Nacional traz disposições sobre a matéria, afirmando que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades do ensino e de educação continuada”. (Art. 80 da Lei nº 9394, de 10/12/96). As Disposições Gerais que contêm as determinações sobre o ensino/educação à distância são as seguintes:

- a) o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância;
- b) o ensino à distância desenvolve-se em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada;
- c) a educação à distância organiza-se com abertura e regime especiais;
- d) a educação à distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União;
- e) caberá à União regulamentar requisitos para realização de exames; para registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância;
- f) caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação;
- g) poderá haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas;

h) a educação à distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais.

Essa modalidade de ensino, no Brasil, é primeiramente prevista por lei, mas apresenta limitações. No artigo 32º da LDB, no parágrafo 4º, cita que a EAD é utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. Como é previsto na Lei, a mediação da modalidade à distância restringe-se a casos especiais, sendo que regiões de difícil acesso são as que necessitam da aprendizagem à distância. A EAD amplia as possibilidades de efetivação do ensino onde as formas tradicionais de educação não atendem às necessidades dos aprendizes.

A realidade brasileira transforma os cursos *on-line* em uma opção para moradores que residem em grandes metrópoles como São Paulo, Porto Alegre e outras. Essas localidades apresentam uma demanda de universidades públicas e privadas, tendo um aumento do número de pessoas que vivem em locais “privilegiados”, que optam por graduação e pós-graduação em cursos não presenciais.

O real objetivo da educação à distância, que consiste em educar efetivamente como as demais modalidades, não é atingindo, pois há uma incompatibilidade entre a linguagem em que se oferecem as informações e o público estudante ao qual elas destinam-se. Tal disparidade aumenta o sentimento de exclusão por parte dos moradores de regiões longínquas do Brasil, em que a ida do professor e o deslocamento de alunos de suas residências para as escolas são prejudicados por fatores locais, tais como fatores climáticos, naturais, dificuldade de acesso, entre outros. Desvia-se a lógica da EAD para atender estudantes que não possuem essas dificuldades em grandes cidades.

Mas o que pode oferecer um curso de graduação à distância? Não é a todos os estabelecimentos escolares que é permitido o trabalho com essa modalidade. Apesar de ser permitida para instituições públicas e privadas, estas deverão ser legalmente credenciadas para o ensino superior à distância, por meio de pareceres do Departamento Nacional de Educação, homologado pelo Ministro da Educação por meio de Portaria publicada no Diário Oficial. Uma vez permitida, a universidade poderá oferecer cursos através de Internet, videoconferências, vídeos e outras mídias.

Trata-se, neste momento, a educação à distância apenas como uma categoria da Educação Superior, mas e o ensino médio e o fundamental?

Porque não se ouve falar em cursos à distância para essa modalidade de ensino? Nos arriscamos a dizer que o principal motivo da LDB restringir o ensino fundamental à distância, é que seria contraditória essa permissão aos artigos referentes ao ensino fundamental. Primeiramente, em seu artigo 34, obriga uma jornada de estudo de, pelo menos, quatro horas efetivas em sala de aula, e na educação à distância não haveria esse contato entre o aluno e seus colegas, professores e escola. Com seu artigo 32, também obriga a permanência dos alunos nas salas de aulas, não para aparentar um regime autoritário, mas para uma melhor formação do indivíduo, que compreenderá o ambiente natural e social, estando apto a noções de coletividade e cidadania, atribuídos a valores humanos aprendidos na vivência escolar.

Na LDB o ensino a distância, na educação fundamental, é previsto no parágrafo 4º apenas como complementação da aprendizagem ou apenas em situações emergenciais, como já foi salientado anteriormente. Tendo como base a LDB, as instituições que estão permitidas a utilizarem a EAD são os cursos de graduação e pós-graduação reconhecidos pelo MEC. E ainda, os cursos de programas do governo para a capacitação de professores e outros profissionais. Com isso, universidades públicas e particulares, juntamente com programas governamentais tais como: TV Escola, Rádio Escola, Pró-Info, E-Info, RIVED e outros, têm permissão para oferecer essa modalidade de ensino aos alunos de diferentes regiões brasileiras, oferecendo programas que atendem às diferentes necessidades dessas pessoas.

A educação à distância, em 2005, expressa uma grande participação na formação educacional do país. Apoiado por leis e projetos governamentais a popularização da EAD, possibilita um expressivo alcance de um aperfeiçoamento curricular (pensando no sentido de melhoras na formação dos indivíduos de diferentes regiões e classes sociais). Porém, há ainda uma diferença e uma dualidade entre o ensino presencial e o à distância que será trabalhado no próximo item.

#### **IV. ENSINO À DISTÂNCIA x ENSINO PRESENCIAL**

Conforme demonstrado, a principal característica do ensino à distância está relacionada com o fato do indivíduo que ensina estar de forma física ou temporalmente separada do indivíduo que aprende. Mas, existem outros pontos relevantes que diferenciam tais modalidades de ensino. Antes de tudo, é necessário ressaltar que o ensino é uma atividade

que envolve 3 componentes: aquele que ensina, aquele a quem se ensina e aquilo que se ensina (o conteúdo) (CHAVES, 1999, p. 5).

Se por um lado o ensino presencial permite todo o contato e interação com o aluno (olhar, fala, gestos, expressão oral e corporal), o que aumenta as possibilidades de respostas do professor em relação às necessidades dos mesmos, salas lotadas com mais de 50 ou 100 alunos não permitem que tal interação ocorra de modo satisfatório. Dessa forma, o ensino presencial pode ser contrastado com o ensino a distância. O EAD pode oferecer tanto um ensino extremamente massificado (telecursos, por exemplo), quanto um ensino massificado com características de personalização, que atende a algumas características e necessidades pessoais do aluno (que podem ocorrer, por exemplo, com o apoio de *chats* e salas de conversação no ensino por Internet).

A escola, como a conhecemos, representa um modelo de promoção da educação calcado no ensino, que foi criado para a sociedade industrial (em que a produção em massa era essencial) e que não se adapta bem à sociedade da informação e do conhecimento — na verdade é um obstáculo a ela (CHAVES, 1999, p. 9).

Na verdade, a tendência que está sendo observada diz respeito à uma necessidade de ensino voltado não exclusivamente para o conteúdo, mas também para o indivíduo que está aprendendo, conforme suas necessidades (CHAVES, VOLPATO, SOPRANO, BOTTAN et alli., 1996). Essa flexibilidade é uma característica que está potencialmente presente nos últimos avanços tecnológicos, tal como a *Web*, que oferece as mais diversas possibilidades de instrução ao aprendiz que se disponha a “viajar” por ela.

Em relação ao alcance, não há como contestar o fato de que o ensino à distância consegue alcançar um público maior, que se disponha a fazer investimentos compatíveis ao que teria com um curso presencial. Isso amplia as possibilidades para o aprendiz que não pode submeter-se às modalidades tradicionais de educação. Por outro lado, no que diz respeito às modernas tecnologias, tal como a Internet, pelo fato de ainda terem um custo razoavelmente alto para a maioria da população (principalmente a brasileira), seu alcance fica bastante limitado às pessoas que têm uma maior renda ou acesso à tecnologia. Dessa forma, fica evidente que os recursos tecnologicamente mais modernos não devem, pelo menos por enquanto, substituir os tradicionais meios de educação à distância,



tais como textos, livros e o rádio. Tais meios têm fundamental importância para o ensino à distância, estando presente no projeto pedagógico das universidades que pretendem realmente possibilitar uma maior democratização do ensino através do EAD. Neste sentido, FRANCO (1999, p. 10) ressalta o fato de inúmeros países, como a Espanha, o Canadá, a Austrália, a Índia e a China, fazerem uso intenso desses recursos tradicionais de educação à distância. Talvez com o tempo (e redução de custos de compra e utilização das atuais tecnologias), essas opções de EAD possam alcançar um maior número de pessoas.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação à distância apresenta várias vantagens, muitas delas se resumem à própria concretização de seus objetivos e estão relacionadas à abertura, flexibilidade, eficácia, formação permanente e personalizada e a economia de recursos financeiros. Sendo um modelo aberto de ensino-aprendizagem, a EAD atende a uma população numerosa, ainda que dispersa geograficamente, oferecendo oportunidades de formação adequadas às exigências atuais daqueles que não puderam iniciar ou concluir sua formação anteriormente. Como modelo flexível, elimina os rígidos requisitos de espaço (onde estudar?), de tempo (quando estudar?) e de ritmo (a que velocidade aprender?), comuns no modelo tradicional. Com isso, a educação à distância permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do estudante em seu próprio ambiente profissional, cultural e familiar.

O aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que trabalha. Assim, torna-se possível uma formação teórico-prática ligada à experiência e em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar. O ensino se torna sólido, dinâmico e objetivo. Além do mais, é possível conseguir, por meio dos recursos de multimídia, alta qualidade de formação, já que os alunos podem ter acesso a materiais instrucionais e audiovisuais elaborados pelos melhores especialistas em cada assunto.

Os problemas em EAD apontam, principalmente, para os inconvenientes da falta de socialização, da necessidade de conhecimento prévio e da evasão. Tais dificuldades impedem que a educação se efetue em seu sentido mais amplo que inclui a convivência cidadã, a interação aprendiz e educador que contribui para o crescimento de ambos, além da falta de

estímulo que pode ser ocasionada pela frieza dessa relação distante com a educação. Como vimos, tais problemas não são irrelevantes.

A falta de socialização refere-se à ausência de comunidades dinâmicas de aprendizagem na Internet, pois praticamente não existem atividades comunitárias e culturais. Mas, no modelo de ensino à distância, a separação física entre alunos e professores é uma característica intrínseca. Perde-se a riqueza da relação educativa, pessoal entre alunos e professor, fazendo com que seja difícil atingir os objetivos no âmbito afetivo e moral, por exemplo. O sentido de educação, no sentido humanista do termo, vê-se deslocado para o de acúmulo de informação. Em vez de conhecimento recebe-se, na melhor das hipóteses, a experiência irrefletida.

As respostas são mais lentas, mesmo utilizando ferramentas síncronas. A orientação e/ou correção das atividades pedagógicas é mais complexa, o que exige um rigoroso planejamento anterior. É preciso também considerar a exigência do indivíduo ser letrado o suficiente para que possa compreender os textos e utilizar a rede. Quanto à evasão, é difícil ainda estabelecer parâmetros, pois esses variam de acordo com a disposição pessoal de cada aprendiz frente às dificuldades que encontra e de como valoriza a educação e esses mesmos empecilhos.

A EAD é uma forma de inclusão escolar que diminui as grandes lacunas educacionais que estão presentes nos dias atuais, herdadas da elitização de um sistema de ensino, a que a maioria das pessoas não teve acesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLALAI, Roberto (Org.). **Educação à distância**. Série Cooperação Técnico e Cultural. Centro educacional de Niterói, Niterói, 1991.
- BRASÍLIA. Lei nº 9394 de 10 de Dezembro de 1996. Lex.: **Cadernos de Educação: Lei de Diretrizes Básicas**, Brasília, 1989, p. 64.
- CHAVES, Eduardo O. **Ensino à distância: conceitos básicos**. [on line]. 1999, p. 2-12. Available from Internet: <[http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#ensino a distância](http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#ensino%20a%20dist%C3%A2ncia)>.
- FRANCO, Marcelo. **Educação à distância e o projeto pedagógico**. Revista Unicamp. [online]. n. 6, 1999, p. 1-2. Available from Internet: <<http://www.revista.unicamp.br/infotec/educacao/educacao6-1html>>.
- SILVA, Ana Maria Lima. **Um panorama do ensino de graduação no Brasil**. Revista UFMG [online] n. 6, 2000, p. 1-8. Available from Internet:

<<http://www.isoc.org/zakon/internet/history/hit.html>>.

VOLPATO, Arceloni N.; SOPRANO, Arlete; BOTTAN, Elizabete R. et al.

**Mídia e conhecimento: educação à distância.** [online]. 1996, p. 1-7.

Available from Internet: <<http://www.intelecto.net/arceloni.htm>>